

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

ENSINO REMOTO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

desafios na/para a formação continuada

Manoel Santos da Silva

PPGE-UFAL

manoel.silva@cedu.ufal.br

RESUMO:

O ensino remoto chegou sem avisar e provocou preocupações para a formação continuada de professores, e quando se trata da formação para atuar na educação de jovens e adultos há controvérsias e exige que os professores entrem no campo de luta para se manter em atividade. O objetivo desse relato de experiência é relatar as perspectivas no cotidiano do ensino remoto por professores de uma escola da rede de ensino estadual de Alagoas. O relato de experiência tem a natureza qualitativa, e se estrutura por estudo de caso. Os sujeitos são alunos do terceiro período da educação de jovens e adultos, ensino médio. A experiência apontou que apresentar e explorar narrativas literárias podem trazer para o ambiente de aprendizagem, momentos significativos, de olhares diferentes da mesma realidade. A atividade remota, nesse caso, ajudou refletir a vida por meio de vidas vividas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Ensino remoto. Educação de jovens e adultos.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é uma temática que, nas últimas décadas, ganhou espaço nos principais campos de discussão sobre a importância da formação cidadã e crítica na sociedade contemporânea. Porém, com a Pandemia do Novo Coronavírus, questões pontuais surgem no compasso das diferentes abordagens para a sala de aula remota. Desse modo, o objetivo desse relato de experiência é relatar as perspectivas e desafios no cotidiano do ensino remoto por professores de uma escola da rede de ensino estadual de Alagoas.

O relato de experiência tem a natureza qualitativa, Triviños (2008), e teve seu direcionamento a partir de um estudo de caso. Os sujeitos que participaram indiretamente, são alunos do terceiro período da educação de jovens e adultos, do ensino médio. O lócus são três turmas do mesmo período.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Os desafios surgem a partir do decreto que designava o regime especial de atividades escolares não presenciais, em 7 de abril de 2020, orientado como parte das medidas preventivas à disseminação do Coronavírus. Quando a unidade escolar iniciou as reuniões com os professores para efetivar o início das atividades remotas no mesmo mês, ocorrendo a partir do dia 20 de abril de 2020.

O relato de experiência aponta que os desafios postos em plena pandemia teve resultados, em pequenas proporções, mas significativos do ponto de vista da aprendizagem dos alunos em atividades remotas, principalmente para os professores que, pelo meio do uso de diferentes abordagens e diferentes recursos tecnológicos avançaram no processo de interação com os alunos.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA ALIGEIRADA PARA O ENSINO REMOTO

A formação de professores em momento de distanciamento social provoca nesses atores uma busca por estratégias diferentes para conceber e dialogar com seus pares a melhor abordagem para o ensino remoto, pois é a partir do pensar e fazer a produção do conhecimento (ALVES, 2011), que esses sujeitos conseguem perpassar as dificuldades. A dificuldade de sobressair em diferentes contextos da formação aligeirada, que é o caso da formação continuada para atuação nas atividades remotas. Mesmo assim, Alves (2011, p. 7) nos inquieta ao defender que “está refletido um processo de que inclui pensares e fazeres daqueles que entendem que esta formação está sendo construída em um movimento múltiplo que incorpora diferentes/divergentes posições”, contribuindo para se fazer presente no contexto do diálogo mesmo em momento de distanciamento.

Diferente do momento presencial, o processo de ensino-aprendizagem, requer dos professores, conhecimento e habilidades para uso de diferentes gêneros, seja textuais ou literários, dependendo de sua proposta para atender ao ensino remoto proposto pela escola. Para Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 32) “É importante que

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, avaliar”. A pandemia trouxe a lume outras características que se vinculam ao novo perfil necessário ao professor neste novo tempo de aula não presencial.

Desse modo, aprender é um movimento que proporciona refletir sobre os sentidos que incorporam o cotidiano dos sujeitos e transpõe questões pontuais do processo de ensino. Paiva (2015, p. 19) defende que

Aprender é movimento de ser e estar no mundo, de torná-lo um mundo, o seu, porque inteligível, reconhecível, para o qual só é compreensível se, para esse mundo singular que criamos, atribuímos sentidos particulares, nossos, ação de nossa presença no mundo.

Esse olhar para a formação continuada, em tempos de pandemia, requer um currículo pensado na prática cotidiano dos sujeitos que frequentavam a escola em tempos normais. Porém, requer compreender que “a questão do currículo nem sempre é entendida pelas diferentes tendências teóricas da educação como central nessa relação educativa que acontece no espaço escolar” (BARCELOS, 2012, p. 29). Visto que, no momento de distanciamento social, os sujeitos não têm acesso ao espaço que tanto lhe faz falta. Ou aspecto que precisa ser analisado sobre a formação de professores diz respeito aos “[...] programas de formação dificilmente estimulam os licenciandos a levar a sério o papel do intelectual que trabalha em benefício de uma visão emancipatória” (GIROUX; MCLAREN, 2013, p. 146).

Há uma preocupação muito pertinente para o processo de formação continuada em exercício, pois esta é fundamental para nortear as atividades no espaço escolar. Em 2005, Freitas (2005, p. 55) já denunciava que “Essa formação continuada termina sendo compensatória uma vez que os professores carecem de uma formação básica para ensinar seja em termos de fundamentos, planejamento e metodologia específica para o desenvolvimento da prática pedagógica com jovens e adultos”. Do ponto de vista da necessidade atual, essa compensação é mais que uma obrigação do Estado para manter as atividades remotas para o aluno, e amenizar o sofrimento dos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

professores que mergulham numa nova maneira de ensinar. Pois, este trabalho pode prejudicar significativamente a saúde dos professores em atividades. Demo (2004, p. 83) já anunciava que “o exercício profissional se esgota rapidamente na rotina e na reprodução”.

Quando se trata do objeto específico da nossa experiência que é o ensino remoto, buscamos pensar estratégias de ensino que possam contribuir diretamente com o processo de aprendizagem e que o aluno sinta-se participe dessa construção que antes tinha o viés presencial, agora, por conta do período de isolamento social passa a ser digital. Essa construção precisa, também, pensar na identidade construída durante esse período, conforme nos ajuda pensar Schlemmer, Morgado e Moreira (2020, p. 782) ao reconhecerem que “a nossa subjetividade, identidade e alteridade passam a ser constituídas também de forma híbrida, nesse movimento que emerge de relações interacionais em mundos de natureza distintas (físico e digital)”. Assim, a escola continua sendo um espaço demarcado para a aprendizagem, mesmo que suas atividades sejam remotas, há um ponto concreto de encontro. Barcelos (2012, p. 94) percebe “A escola como um dos territórios da experiência humana sensível. Um lugar de palavras, de gestos, de silêncios e atividades”. São situações que encontramos também nas atividades remotas.

Além do mais, o contexto contemporâneo nos desafia cada vez mais para o uso dessas tecnologias, Arruda (2020, p. 259) defende que

É importante salientar que o contexto contemporâneo apresenta opções e possibilidades bem diferentes de emergências pandêmicas do passado. Uma delas diz respeito à disseminação de tecnologias digitais de informação e comunicação - sobretudo a Internet.

Esclarece, então que não é acessível para muitos, como vamos perceber no tópico sobre as devolutivas das atividades remotas propostas. No entanto, Ribeiro e Behar (2013, p. 211), já sinalizava que “A difusão das tecnologias na vida cotidiana acarretou mudanças significativas nas relações que os indivíduos estabelecem entre si e o meio”. Essa perspectiva transbordou no período da pandemia, pois os recursos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

tecnológicos precisaram entrar em cena para atender as demandas de atividades emergenciais remotas.

2.1 FORMAÇÃO NA PRÁTICA COTIDIANO EM MOMENTOS DE DISTANCIAMENTO

O desenvolvimento desse relato de experiência surge de atividade remota com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, que vem proporcionando momentos de reflexões sobre a nossa prática, e encaminhando adaptações para diminuir o distanciamento e ampliando novos olhares para o processo de ensino e aprendizagem em tempos de isolamento social. Os alunos, mesmo partícipes de processos de uso dos recursos tecnológicos tiveram dificuldades para participarem das atividades remotas, pois “Entre os maiores atingidos por essa ‘onda’ tecnológica estão os jovens, que deram seus primeiros passos já rodeados de diversos recursos tecnológicos” (RIBEIRO; BEHAR, 2013, p. 2011).

Mesmo que os alunos mais jovens tenham nascidos rodeados das tecnologias, nesse período de pandemia, no que diz respeito ao processo de ensino remoto, não tiveram participação significativa, como apontamos nas análises. Mas a necessidade do uso também recai para os adultos, que participam do processo de ensino. Segundo Ribeiro e Behar (2013, p. 211), “esse fenômeno influencia também a vida dos adultos, que precisam estar atentos às transformações propiciadas pela presença constante das tecnologias”. Desse modo, reforça a necessidade de compreender que tanto os jovens quanto os adultos estão no mesmo barco, mesmo que em distanciamento.

A partir da divisão por Laboratórios de Aprendizagens, e especificamente, o Clube de Leitura, está sendo possível reinventar estratégias de aprendizagens. Desse modo, o Clube da Leitura vem contribuir com o desenvolvimento das competências de leituras dos estudantes, proporcionando refletir sobre a construção do

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

conhecimento a partir do uso da linguagem utilizada por autores de diferentes escolas literárias. Que aqui, serviu para analisar obras significativas da literatura brasileira.

A obra estudada durante o período de atividade remota foi *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, que apresenta em seu enredo a pluralidade cultural, ética, pobreza, e a cada capítulo discutimos esses aspectos, além de inserir o tema gerador escolhido que foi “Meio Ambiente”. Inicialmente, analisamos os personagens da obra, em seguida, a descrição do ambiente presente na narrativa de Graciliano Ramos. Para que os estudantes tivessem acesso, foi encaminhado o livro em PDF, o link para acesso ao livro em áudio, e o link para acesso ao filme que protagonizou a narrativa.

O feedback foi muito positivo, pois, os estudantes que participaram conseguiram ressignificar suas vidas a partir da narrativa. Nesse caso, houve aproximações e distanciamentos a partir dos relatos dos estudantes, pois os aspectos observados em relação à obra que apresenta a pluralidade cultural, que apresenta a ética, a pobreza, a seca, e as dificuldades vivenciadas por uma família de retirantes.

3 CAMINHO METODOLÓGICO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

O caminho metodológico para este relato de experiência que teve como objetivo é relatar as perspectivas e desafios no cotidiano do ensino remoto por professores de uma escola da rede de ensino estadual de Alagoas. Teve sua natureza qualitativa, baseada em Triviños (2008), e percorre um estudo de caso, no qual o autor acompanhou durante o período de 20 de abril a 30 de junho de 2020. Os sujeitos alunos do terceiro período da educação de jovens e adultos, ensino médio, contribuíram de forma significativa para avaliar o processo formativo em tempos de isolamento social. O lócus são três turmas do mesmo período. Minayo, Deslandes e Gomes (2016, p. 10) defendem que “O campo científico, apesar de sua normatividade, é permeado por conflitos e contradições”. É nesse movimento dos conflitos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

encontrados durante as práticas de ensino que se avança na construção de uma educação humanizada.

Para acompanhar os alunos da EJA, inicialmente, foi por meio do WhatsApp, que proporcionou o contato direto para o chamamento das atividades remotas, que na maioria das vezes, os professores, não compreendiam o porquê da ausência desses alunos. Para termos uma ideia de como esses números nos assustam, mas temos justificativas que nos embasam não desanimar, como no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Alunos do Terceiro Período da EJA.

Turmas	Matriculados	WhatsApp	Devolutivas - Média
Turmas: A, B e C	148	95 - (65%)	11 - (11,6%)

Fonte: Autor, 2020.

O quadro 1 mostra que, no início da pandemia, muitos alunos não retornaram para o ambiente virtual, constatado pelos números apresentados, durante o período da coleta de dados para o relato de experiência.

Considerando o período de 06 de julho a 02 de outubro, tivemos aumento significativo de participação real nas atividades remotas. Visto que, no quadro 1, tínhamos participação em grupo do WhatsApp, mas não rendia em devolutiva do material estudado. Desse modo, no quadro 2, temos acompanhamentos diferentes, mas que pode ter influência direta pelo auxílio alimentação. Do número de matriculados obtivemos 18,2% dos alunos em acompanhamento online, pelo Google Sala de Aula, e participação de 35,8%, de alunos que pegavam o material impresso. Esses dados representam 54,05% de alunos participando do processo de ensino.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Quadro 2 – Alunos do Terceiro Período da EJA.

Turmas	Matriculados	Acompanhamento online	Material impresso	Devolutivas
Turmas: A, B e C	148	27 (18,2%)	53 (35,8%)	80 (54,05%)

Fonte: Autor, 2020.

Os números apresentados refletem, também, estratégias de busca ativa adotado pela escola, na qual, agentes administrativos e professores entravam em contato direto com os alunos por meio de telefone e redes sociais, aproximando os sujeitos do processo de ensino remoto. O fato da inclusão do auxílio pode tranquilizar alguns alunos que não estavam em condições de acompanhar, como observamos o relato do aluno A que “com o recebimento do auxílio, eu tive mais condições de poder comprar as coisas que preciso. Colocar crédito no celular, sem precisar pedir para minha mãe, assim facilitou muito”. Que pode de fato favorecer a participação direta no acompanhamento das atividades remotas.

O que pode contribuir para que essas práticas tenham retorno na aprendizagem e na continuidade dos alunos durante as atividades remotas tem grande influência pelo incentivo dos professores e seu empenho durante a prática cotidiana. Nesse contexto, Ribeiro e Behar (2013, p. 214) defende que “é a criação de estratégias para que esses alunos alcancem não apenas um bom uso das tecnologias, mas apliquem-nas de forma construtiva e diferenciada”. Desafio posto para os professores que não tiveram formação inicial, nem continuada sobre o uso dessas tecnologias, tampouco sobre as especificidades da educação de jovens e adultos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Os resultados apontam que as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos não foram diferentes do ponto de vista de conectividade, mas surgiram muitas possibilidades nas diferentes práticas e vivências entre os professores e os alunos no contexto de pandemia. As dificuldades podem ser superados, se do ponto de vista do que foi apresentado nos relatos e devolutivas dos alunos podem superar o quantitativo que esteve presente nos período pesquisado.

No entanto, do ponto de vista da qualidade do ensino, este ficou prejudicado, pelo fato de não atender a maioria dos alunos matriculados. Esses números só vieram a melhorar a partir do mês de julho, após o período de oferta de auxílio alimentação¹ pelo governo estadual, que proporcionou melhoria significativa para o acesso de muitos alunos que até então estão longe do espaço virtual da escola.

Com o auxílio alimentação² do governo estadual um número maior de alunos tiveram acesso às aulas, passamos a encontrar caminhos e junto com os professores iniciaram mais uma nova jornada na educação. Nossos professores passaram a utilizar as ferramentas online que permitiam ao aluno acessibilidade, buscaram com elas novas perspectivas, aprenderam a atrelar a tecnologia ao conforto dos lares dos alunos para dar sequência ao processo educativo em curso. Mas precisamos evidenciar que houve alguns tombos, joelhos ralados, e foi dessa forma se reinventando diariamente, criando possibilidades de não deixar para trás os alunos que os resultados de participação foram surgindo, aos poucos perceberam que a simplificação do que antes era tão complexo, foi dando resultados e assim objetivos começaram a ser perceptíveis.

Além do mais, do ponto de vista dos alunos que permaneceram, apresentar e explorar narrativas literárias podem trazer para o ambiente de aprendizagem,

¹ Foi concedido para os alunos regularmente matriculados na rede estadual de ensino no Diário Oficial Suplementar do Estado de Alagoas, ano 108, número 1361, do dia 26 de junho de 2020.

² Foi configurado como auxílio conectividade para que os alunos continuassem acessando as atividades emergenciais remotas.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

momentos significativos, de olhares diferentes da mesma realidade. Desse modo, a atividade remota, nesse caso específico, para os alunos que ficaram, ajudou refletir a vida por meio de vidas vividas. Não tínhamos outra maneira de desenvolver o processo educativo, contudo aprendemos uma nova forma de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Formação de Professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2011.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 25 set. 2020.

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: currículos e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2012.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz. O papel da Didática na formação dos (as) educadores (as) de jovens e adultos. *In*: MOURA, Tania Maria de Melo. (org.). **A formação de professores (as) para a educação de jovens e adultos em questão**. Maceió: EDUFAL, 2005.

GIROUX, Henry A.; MCLAREN, Peter. Formação do professor como uma contraesfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. *In*: MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PAIVA, Jane. De parangolés e giros na EJA. Prefácio. *In*: BARCELOS, Valdo; DANTAS, Tânia Regina (org.). **Políticas e práticas na educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

RIBEIRO, Ana Carolina Ribeiro; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências para o letramento digital. In: BEHAR, Patricia Alejandra (org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHLEMMER, Eliane; MORGADO, Leonel; MOREIRA, José António Marques. Educação e transformação digital: o habitar do ensinar e do aprender, epistemologias reticulares e ecossistemas de inovação. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 11, n. 32, p. 764 - 790, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4029>. Acesso em: 24 set. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos alunos da educação de jovens e adultos da turma acompanhada. À coordenadora do turno noturno pela colaboração durante o período. Ao grupo de pesquisa Multieja pelas constantes reflexões durante os encontros de estudos.